

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 1

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Vol 1

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0710-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.102222511</p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.


Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENOMENO SOCIAL: UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA	
Oscar Edgardo N. Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225111	
CAPÍTULO 2	14
AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Giulliana Pacheco	
Solange Teresinha Seibel	
Maristela Rosso Walker	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225112	
CAPÍTULO 3	22
A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: BREVES RELATOS HISTÓRICOS, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E PRINCIPAIS DESAFIOS NA ATUALIDADE	
Luiz Alberto Rocha de Lira	
José António Marques Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225113	
CAPÍTULO 4	38
INTERVENCIÓN UNIVERSITARIA PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL	
Jorge Narciso España Novelo	
Geovany Rodríguez Solís	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225114	
CAPÍTULO 5	51
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Ismael Santos Lira	
Ilvanete dos Santos de Souza	
Américo Junior Nunes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225115	
CAPÍTULO 6	60
AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS CAUSADORAS DE BAIXA VISÃO EM UMA UNIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA VISUAL	
Ronald Cristovão de Souza Mascarenhas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225116	
CAPÍTULO 7	72
ANDROCENTRISMO E DESIGUALDADE DA MULHER NA SOCIEDADE	
Cláudia Ramos de Souza Bonfim	


Marcus Vinícius Vital Córdova
 Marielly Barbosa
 Hellen Henfrill Ribeiro dos Santos
 Stefani Penha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225117>

CAPÍTULO 886

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) CAMPUS VII/UNEB


Felix Augusto do Carmo Silva
 Gabriella Eldereti Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225118>

CAPÍTULO 996

A VIII OLIMPÍADA DE FILOSOFIA NESEF/UFPR E A FORMAÇÃO FILOSÓFICA


Raquel Aline Zanini
 Edson Teixeira de Rezende
 Mayco Aparecido Martins Delavy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225119>

CAPÍTULO 10..... 104

LA PEDAGOGÍA DE NEE EN ESTUDIOS SOCIALES Y CONTABILIDAD PARA LA SALUD SOCIAL Y FINANCIERA


Doris Esther Saltos Morales
 Doris Cecibel Gómez Pesantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251110>

CAPÍTULO 11116

A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PORCENTAGEM A PARTIR DO COTIDIANO DOS ESTUDANTES


Vanessa Bezerra
 Raquel Angela Speck
 Denis Rogério Sanches Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251111>

CAPÍTULO 12.....141

A MASSA DE MODELAGEM COMO RECURSO COLABORATIVO AO ENSINO DE FRAÇÕES

Audrey Rodrigues dos Santos Dias
 Alice Assis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251112>

CAPÍTULO 13..... 148

ANÁLISI DE LA DEMANDA DEL PROGRAMA DE LICENCIATURA EN


ADMINISTRACIÓN EN LA UAN CAMPUS TEPIC, EN HORARIO NOCTURNO

Arnulfo García Muñoz
 Héctor Manuel Martínez Ruiz
 Ignacio Maldonado Bernal
 Juan Pedro Salcedo Montoya
 Ricardo Gómez Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251113>


CAPÍTULO 14..... 157**A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Patrícia Aparecida da Silva Sales
 Eliane Portalone Crescenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251114>


CAPÍTULO 15..... 169**IMPORTANCIA DE QUE LOS ALUMNOS DEL NIVEL SUPERIOR DESARROLLEN POTENCIALIDADES QUE FAVOREZCAN SU FUTURO ÉXITO PERSONAL, PROFESIONAL Y EMPRESARIAL. CASO FACULTAD DE CIENCIAS ECONÓMICAS Y ADMINISTRATIVAS EXTENSIÓN SINALOA DE LEYVA**

Juan Miguel Ahumada Cervantes
 Cuauhtémoc Romero Sánchez
 Lenin Orlando Salcido Bastidas
 Rubí Cervantes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251115>


CAPÍTULO 16..... 179**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DOS PROFOP - PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Marcelo Pereira de Oliveira
 Helena Midori Kashiwagi da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251116>

CAPÍTULO 17..... 201**APRENDIZAJE + SERVICIO: EXPERIENCIA EN TRES COMUNIDADES PRÁCTICA INTEGRADA 2- ACCIÓN COMUNITARIA, PROMOCIÓN DE LOS APRENDIZAJES**


Mónica Palacios Tolvett
 Alejandra Lagos Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251117>

CAPÍTULO 18..... 214**APONTAMENTOS SOBRE A EJA: ANÁLISE DO FLUXO DE VAGAS E O ACESSO NO RS, INTERFACES DE UM PERÍODO DE NEGAÇÃO DE DIREITOS**

Giselda Mesch Ferreira da Silva
 Mariglei Severo Maraschin


Priscila Rostirola Ritzel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251118>

CAPÍTULO 19.....236

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES E/OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGENS

Whilma Miranda de Sousa Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251119>

CAPÍTULO 20250


A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Jarlisse Nina Beserra da Silva

Maritânia dos Santos Padilha

Ana Paula Almeida Ferreira

Jackson Ronie de Sá-Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251120>

CAPÍTULO 21.....263

A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE HISTÓRIA NO SÉCULO XXI UM MAPEAMENTO DOS SITES BRASILEIROS QUE SE DEDICAM À HISTÓRIA GERAL

Sergio Roberto Holloway Escobar

Maria do Carmo Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251121>

CAPÍTULO 22268


A ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS

Joyce Cruz Dias

Josiane Regina Evangelista de França

Terezinha Souza de Oliveira Maciel

Ozeni Souza de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251122>

SOBRE OS ORGANIZADORES275

ÍNDICE REMISSIVO277

APRENDIZAJE + SERVICIO: EXPERIENCIA EN TRES COMUNIDADES PRÁCTICA INTEGRADA 2- ACCIÓN COMUNITARIA, PROMOCIÓN DE LOS APRENDIZAJES

Data de aceite: 01/11/2022

Mónica Palacios Tolvett

Universidad de Santiago de Chile

Alejandra Lagos Fernández

Universidad de Santiago de Chile

PALABRAS CLAVE: Vinculación con el medio, Aprendizaje+Servicio, Comunidad y Teritorio.

INTRODUCCIÓN

La Carrera de Terapia Ocupacional en la Universidad de Santiago de Chile tiene una fuerte orientación hacia la Vinculación con el Medio, siendo esta altamente relevante para el desarrollo de nuestra propuesta educativa tanto en pregrado como postgrado. El haber concursado y obtenido el apoyo de la

Vicerrectoría de Vinculación con el Medio a través del Fondo VIME¹ 2018 nos ofreció una oportunidad invaluable de generar experiencias de práctica y reflexión en espacios de la comunidad.

El proyecto “Aprendizaje más servicio: experiencias de prácticas integradas en Terapia Ocupacional” surge motivado por la experiencia de la carrera de Terapia Ocupacional, en la asignatura de práctica integrada II del año 2017, correspondiente al segundo año de formación, a partir de necesidades que se levantan en tres espacios de práctica, a saber: Centro de Estimulación, Desarrollo y Terapias de Rehabilitación (CEDET) en Maipú², Parroquia Santa Cruz de Población los Nogales, Estación Central³ y Liceo Industrial Hardware, en la comuna de San

1 Fondo VIME: Fondo propuesto por la Vicerrectoría de Vinculación con el Medio de la Universidad de Santiago de Chile. Creado año 2017. Tiene por objetivo promover, fortalecer y consolidar, de forma triestamental, las actividades de vinculación con el medio desarrolladas por las unidades académicas de la Universidad de Santiago de Chile, por medio del financiamiento y apoyo a iniciativas de docencia, investigación y extensión que involucren la participación de actores de la comunidad, el mundo público y/o el sector productivo

2 Maipú es una comuna ubicada en el sector surponiente de la ciudad de Santiago, capital de Chile. Perteneció administrativamente a la provincia de Santiago, dentro de la región Metropolitana de Santiago. Tiene una superficie de 135,5 km² y según el censo del año 2017, Maipú tiene una población de 521 627 habitantes, transformándola en la segunda comuna más poblada del país.

3 Estación Central es una comuna ubicada en el sector surponiente de la ciudad de Santiago, capital de Chile. Con 15 km², es una comuna muy populosa con gran cantidad de migrantes y asentamientos organizados alrededor de la

Bernardo⁴.

Se inscribe en la línea formativa de Prácticas Integradas, que cursan de 1° a 4° año de la carrera, favoreciendo que lxs estudiantes y comunidad (instituciones, equipos de trabajo, familias, organizaciones sociales) tuvieran una vinculación sistemática a través de acciones que contribuyeron a la creación conjunta de conocimiento y mejoras en el bienestar y calidad de vida de niñxs, jóvenes y sus familias con diversas problemáticas psicosociales.

Se buscó entonces, con esta propuesta promover, fortalecer y consolidar las prácticas integradas de manera temprana como actividades formativas de vinculación con el medio involucrando la participación de actores de la comunidad.

La modalidad de Aprendizaje más Servicio permite bidireccionalidad, beneficiando tanto a la comunidad como a lxs estudiantes, desarrollando en ellxs habilidades relacionadas con el compromiso, responsabilidad y proactividad en distintos escenarios, lo que está en directa concordancia con el perfil de egreso de lxs Terapeutas Ocupacionales de la Universidad de Santiago de Chile. Esta modalidad de enseñanza-aprendizaje ha sido reconocida como un área esencial y transversal al cumplimiento de objetivos estratégicos institucionales, como son consolidar y proyectar interna y externamente la cultura de vinculación con el medio, fortaleciendo relaciones y vínculos efectivos con la comunidad y posicionar la imagen institucional contenida en el sello, marca y huella cultural de formar para transformar.

Concordante con lo señalado, durante la ejecución se favorecieron experiencias transformadoras en lxs estudiantes apoyando la resolución de problemas producto de desigualdades sociales, orientando sus acciones a la inclusión comunitaria, a la disminución de brechas de acceso y participación, en los distintos ámbitos de la intervención en Terapia Ocupacional, como discapacidad, salud, educación, vulnerabilidad social, entre otros.

Los objetivos planteados se orientaron a que lxs estudiantes de Terapia Ocupacional desarrollen praxis no extractivistas, es decir generar una práctica reflexiva y transformadora al decir de Paulo Freire (1972) y que no extraiga los saberes como productos para ser usados por otrxs (Sousa Santos, 2009) en un trabajo colaborativo con comunidades vulneradas, potenciando sus recursos y posibilidades de manera bidireccional. El objetivo general del proyecto fue: “Que lxs estudiantes de Terapia Ocupacional desarrollen habilidades actitudinales y procedimentales al desarrollar un trabajo colaborativo que favorezca en conjunto a comunidades vulnerables en la solución de sus necesidades”.

estación de trenes.

4 Comuna San Bernardo: Comuna ubicada en la zona Sur de la Región Metropolitana de Santiago de Chile. Tiene una superficie de 155 km² y una población de 306.000 habitantes. (Datos Censales 2002 proyectados al 2006). Según la encuesta de Caracterización Nacional (CASEN) en su versión 2006 se perfila como la cuarta comuna más poblada de Chile y la comuna con más personas bajo la línea de la pobreza en el país.

METODOLOGÍAS

En general la metodología de Aprendizaje más Servicio, se ha formalizado como una estrategia de enseñanza aprendizaje que promueve el aprendizaje significativo, tanto a nivel universitario como en el ámbito escolar.

Esta experiencia se realizó en tres territorios, en cada uno se constituyeron cinco duplas de trabajo acompañadas por una docente quien realizaba un apoyo a través de tutorías y supervisión, tanto en terreno como en la universidad. Se realizaron tutorías grupales y por dupla, facilitando experiencias de resolución de problemas, favoreciendo con ello la inclusión y participación comunitaria.

De acuerdo a sus definiciones el MINEDUC en el año 2007, menciona que el Aprendizaje más Servicio se traduce en proyectos pedagógicos de servicio comunitario, integrados en el currículum, en los que los estudiantes aplican, verifican y profundizan los aprendizajes aportando a la solución de un problema comunitario, permitiendo al estudiantado descubrir, aplicar y profundizar los conceptos disciplinarios en su vínculo con situaciones reales y la resolución de problemas concretos. Así mismo, Palos y Puig (2006) lo conciben como una “propuesta educativa que combina procesos de aprendizaje y de servicio a la comunidad en un solo proyecto bien articulado, en el que los participantes se forman al trabajar sobre necesidades reales del entorno con el objetivo de mejorarlo” (p 62).

De esta forma se concluye que el Aprendizaje más Servicio cuenta con dos componentes básicos: el aprendizaje eficaz y de calidad de contenidos conceptuales, procedimentales, actitudinales ligados al currículum; y el servicio y la labor voluntaria que contribuye a la transformación de la comunidad.

De esta manera la carrera de Terapia Ocupacional reconoce e incorpora esta metodología de manera exploratoria en un contexto de voluntariado en el que convergen distintos niveles de formación, transformándose así también en un espacio de intercambio entre estudiantes entre sus vivencias personales, formativas, éticas y valóricas. Así mismo se reconoce como una estrategia de enseñanza-aprendizaje que sintoniza de manera armónica con el perfil de egreso, permitiendo que las acciones realizadas converjan en la comunidad, contribuyendo al bienestar de personas y familias realizando acciones articuladas a los respectivos niveles de formación.

Se estableció una estrategia metodológica con las siguientes etapas: a) diagnóstico-recogida y análisis de información; b) diseño; c) puesta en marcha; d) cierre.

Como recursos didácticos y metodologías de enseñanza y evaluación de aprendizajes se realizaron las siguientes acciones:

- Reuniones de coordinación y evaluación de proceso con equipos profesionales de cada centro involucrado, previas, durante y posteriores a la experiencia.
- Supervisión y acompañamiento a lxs estudiantes por docentes de la carrera.
- Tutorías grupales con relación a aprendizajes y necesidades de apoyo.

- Evaluación a través de sistematización de la experiencia a través de presentación en formato de poster en eventos universitarios y reuniones los territorios con los respectivos equipos de trabajo, con valoración de propuestas de intervención en relación con las problemáticas de las comunidades.
- Generación de material de apoyo que quedó en las comunidades como contribución de lxs estudiantes.

La principal estrategia pasó por el contacto directo con lxs profesionales y directivos que son parte de cada una de las instituciones que facilitaron sus espacios y que a través de ellos contactamos a las personas que participaron directamente con lxs estudiantes de Terapia Ocupacional.

Los momentos o hitos claves para concretar la vinculación con cada una de las instituciones y las personas participantes fueron:

- Reuniones en cada uno de los centros con directores y luego con equipo profesional en su territorio para presentar la idea del proyecto y retroalimentarla.
- Difusión del proyecto a través del Centro de Estudiantes de Terapia Ocupacional, ocupando sus redes sociales. Se visitó cada curso invitando a participar como voluntarixs en fase inicial de planificación.
- Visitas a las comunidades, familias, niñxs y jóvenes que potencialmente participarían del proyecto con el fin de convocarles y levantar necesidades que se incorporaran a la planificación.
- Se realizaron tres reuniones con estudiantes voluntarixs, tanto tutorías para coordinar acciones de la fase del voluntariado como para planificar las acciones del segundo semestre en la asignatura de prácticas integradas.
- En conjunto con lxs estudiantes voluntarixs y los equipos de trabajo de cada institución se diseñaron los objetivos y acciones de cada dupla de practica integrada II.
- Las acciones de lxs estudiantes fueron supervisadas por una docente de la escuela y en coordinación con un profesional de cada centro.
- La información recabada durante el proceso fue subida y compartida en un drive para todxs los actores del proyecto.
- La experiencia fue evaluada al final de la primera fase de voluntariado de manera cualitativa a través del registro de un video y la participación de una ceremonia de término de esta fase que permitió cerrar el proceso de lxs estudiantes voluntarios y que las personas que participaron pudieran manifestar lo que significó para ellxs participar del proyecto.
- En el segundo semestre se dio continuidad a través de la práctica integrada II con estudiantes de la carrera de segundo año.

RESULTADOS

Durante el proceso se aportó al mejoramiento de las condiciones de vida de las personas y comunidades con quienes se trabajó.

En una primera fase participaron 29 estudiantes voluntarixs de los 3 primeros niveles de la carrera. En la segunda fase se articuló con práctica integrada 2, dando continuidad y cierre al proceso.

A continuación, se describen en síntesis las diversas situaciones, los procesos de formación de equipos de trabajo, las Instituciones asociadas y respectivas acciones:

- CEDET, es un Centro de Estimulación, Desarrollo y Terapias de Rehabilitación de la comuna de Maipú. Es una institución privada, que tiene como finalidad ofrecer atención especializada, cumpliendo con los requerimientos físicos y humanos para realizar adecuadas intervenciones, con un modelo sistémico que involucre diferentes escenarios de intervención. De esta forma, se evalúan y apoyan procesos diagnósticos y terapéuticos, desde los primeros meses de vida hasta la adolescencia, para lo cual cuenta con salas implementadas para la aplicación de técnicas de rehabilitación, estimulación y actividades pedagógicas. La implementación del proyecto, benefició a 6 niñas, niños y adolescentes diagnosticados con trastornos del desarrollo del espectro autista y sus familias a través de acompañamiento psicosocial, si bien la institución brinda la terapia clínica, lxs estudiantes de terapia ocupacional pudieron apoyar a lxs niños y sus familias en espacios naturales y en su desempeño en la vida cotidiana haciendo con ello más efectiva las acciones terapéuticas que el centro brinda y mejorando la calidad de vida y el bienestar de las familias que fueron acompañadas. Por otro lado, las y los estudiantes que participaron de la experiencia obtuvieron aprendizajes significativos en la resolución de problemas de la vida cotidiana y en el proceso de acompañamiento psicosocial de lxs niños y adolescentes. Se continuará con práctica integrada II, III y IV durante el año 2019.
- Gracias a práctica integrada II de estudiantes de segundo año en Rucahueche (Centro integral de salud adolescente) del año 2017, lxs estudiantes se incorporaron al programa de promoción comunitario donde se realizan talleres en los colegios de la comuna de San Bernardo desde 5° básico a 4° medio en diversas temáticas, entre ellas prevención del Bullying y la violencia en el pololeo⁵ que son problemas que las comunidades escolares han detectado como contingentes. Esta actividad de VIME se desarrolló finalmente en el Liceo Industrial Hardware, de la comuna de San Bernardo, donde se realizó un levantamiento de las vivencias de violencia de estudiantes de 3° y 4° medio. Para ello un grupo trabajó con dos de los cursos de cuarto medio y otro grupo con 3° medio, se ocuparon metodologías participativas y la técnica de árbol de problemas y árbol de soluciones. Se trabajó en conjunto con el programa de convivencia escolar

⁵ La violencia en el pololeo es cualquier acción o conducta que cause daño físico, psicológico o sexual dentro de una relación de pareja, noviazgo o cualquier tipo de relación amorosa, en este caso, entre jóvenes. Este concepto permite ampliar el delito de femicidio a las relaciones de pololeo, sanciona el acoso sexual en espacios públicos, como también, la difusión de imágenes privadas sin consentimiento,

con alrededor de 80 estudiantes, quienes participaron con lxs estudiantes del voluntariado y luego durante la práctica integrada se desarrollaron algunas de las propuestas de solución a través de talleres y espacios de trabajo individual, en: 4 talleres acerca de las condiciones de violencia; 2 talleres en el tema de comunicación efectiva y habilidades para la vida, y también se realizaron entrevistas individuales de apoyo a proyecto de vida. A partir de esta experiencia se está proyectando la continuidad del trabajo en conjunto con el liceo para 2019, tanto con práctica integrada II como con proceso de investigación acción participativa con relación a seminario de grado y propuesta de continuar trabajando la temática de violencia y convivencia escolar a través de la postulación a Proyecto Fondo VIME 2019.

- La Parroquia Santa Cruz en la población Los Nogales, es una institución fundada en enero de 1960, que desde su origen se caracterizó por el sello social de su pastoral, ya que se ubica en una de las localidades más pobres de la zona. Otra característica, que tal vez sea la más distintiva en la actualidad, es su fuerte vinculación con la población más vulnerable del sector, con un trabajo con personas mayores, personas postradas, migrantes y personas en situación de calle. Tiene un comedor diario donde las personas pueden asistir libremente, además de diversas ayudas materiales para la población. Cuenta con una Trabajadora social, quien fue nexa con la institución. Lxs estudiantes se vincularon con cinco familias que tienen un miembro en condición de dependencia, sus cuidadores directos y su comunidad, articulando apoyos sociales. Se realizaron visitas domiciliarias, apoyo psicosocial, gestión de redes y contención y apoyo afectivo de acuerdo con las necesidades de cada familia, siendo un proceso donde lxs estudiantes generaron acciones ampliadas a toda la familia y no solo con la persona en situación de dependencia, atendiendo a la condición de desigualdad e inequidad en el acceso a información, oportunidades y posibilidades. Se continuó con práctica integrada II con el fin de seguir los procesos de cada familia, especialmente a las cuidadoras directas de las personas en situación de dependencia. También se está coordinando proceso de investigación acción participativa en relación con seminarios de grado y propuesta de continuar trabajando el 2019 la temática de violencia y proyectos de vida, levantada con el apoyo a las familias que se realizó.

Todas las actividades fueron supervisadas por un docente de la carrera de Terapia Ocupacional y coordinadas con apoyo de tres estudiantes de 3° año de la carrera: Camila Sepúlveda en San Bernardo, Milena Verdugo en Maipú y Fabiola Cancino en Población Los Nogales

Como ya se señaló, el objetivo general del proyecto fue: “Que lxs estudiantes de Terapia Ocupacional desarrollen habilidades actitudinales y procedimentales al desarrollar un trabajo colaborativo que favorezca en conjunto a comunidades vulnerables en la solución de sus necesidades”. Consideramos que el objetivo fue plenamente cumplido, por la valoración que hacen lxs estudiantes del proceso y su participación, en tanto que

la valoración reportada por las personas que participaron en los distintos momentos del proceso ha sido muy positiva.

Al final del primer semestre se realizó una ceremonia de cierre de primera fase con el fin de evaluar y generar la articulación con la práctica integrada. A esta ceremonia asistieron representantes de cada equipo de trabajo de las tres instituciones, además de personas de las comunidades que participaron del proceso y lxs estudiantes voluntarixs. Como parte de la ceremonia se realizaron entrevistas y testimonios que se mostraron en un video y se generaron dos mesas de conversación con lxs actores del medio involucradxs en conjunto con estudiantes de la carrera, generándose una evaluación cualitativa de la experiencia entre todxs.

Convocamos a este espacio de encuentro a las personas de la comunidad que participaron, a representantes de las instituciones y a lxs estudiantes que se hicieron parte de este camino. Además, quisimos compartir también con madres y padres de lxs estudiantes como una manera de acercarlos al quehacer universitario y formativo de sus hijxs, sumándose un total de 60 personas a la actividad.

Generamos una metodología desde lo dialógico y desde los principios de la educación popular (Freire, 1992), para ello lxs estudiantes realizaron un video que recogía testimonios de quienes participaron del proceso, a modo de imágenes generadoras que abrieron las opiniones de quienes estaban presentes, provocando momentos emocionantes desde las vivencias tanto de quienes fueron parte como también de quienes por primera vez veían el trabajo realizado.

Junto con lo anterior, se realizaron rondas dialogantes primero con representantes de instituciones quienes fueron contando al público sus opiniones y vivencias y luego una ronda con estudiantes y también con personas de la comunidad. Esta manera de contar como cada unx vivió el proceso permitió también que todxs pudiéramos reconocer como la experiencia nos tocó de diversas maneras. Fue un encuentro lleno de emociones, dando sentido a lo realizado y también a los alcances y proyecciones que tiene el involucrarse, comprometerse y generar acciones entre y con otrxs.

REFLEXIONES DESDE LA EXPERIENCIA. RELATOS DESDE LOS ESTUDIANTES, COORDINADORAS Y VOLUNTARIAS

“Mi experiencia en el proyecto VIME se desarrolló en el Liceo Hardware de la comuna de San Bernardo. La verdad fue todo un reto para mí, ya que nunca había tenido la posibilidad de enfrentarme a un trabajo colectivo de planificación real, que se iba a concretar muy pronto, ni tampoco de trabajar con un grupo tan grande de personas, jóvenes y adolescentes. Al inicio del proceso, comenzamos a planificar lo que sería el sentido de nuestra intervención y fue en este punto en el que comencé a aprender mucho, sobre todo gracias a la profesora Mónica, la cual siempre puso su visión crítica en la intervención a realizar y le dio un sentido mucho más profundo y real a la idea que yo tenía del trabajo colectivo y el reconocimiento de los/as otros/as en

sus propias intervenciones, valorando sus conocimientos sobre sus propias necesidades y vivencias.” (Estudiante 2º año)

“Aprendí mucho en esta experiencia de trabajo en el proyecto VIME; que es necesario planificar, pero siempre habrán momentos que no saldrán de acuerdo a lo planificado y que habrá que improvisar. Aprendí que para esto último es muy importante la creatividad y la confianza en el equipo con el que se está trabajando, aprendí sobre las fortalezas de mis compañeras, compañeros y profesora, sobre las cuestiones que tengo que mejorar en mí, como el compromiso y la puntualidad y aprendí mucho de las y los estudiantes, que muchas veces son subestimados/as por el adultocentrismo, por su contexto, pero que siempre nos sorprendían de alguna u otra forma, con alguna reflexión o con su participación activa dentro de las actividades, cuestiones que enriquecieron mucho más nuestra experiencia en el liceo Hardware y que me hicieron querer continuar el trabajo en ese espacio, con esas personas”. (Estudiante 2º año)

“Ser parte de esta experiencia de voluntariado, realizando acompañamiento a un niño con diagnóstico de autismo fue sumamente enriquecedor para mí como estudiante en formación de la carrera de Terapia Ocupacional, puesto que me permitió articular los saberes teóricos aprendidos en aula con las situaciones que se iban produciendo en los espacios cotidianos, y así poder comprenderlas; también a reconocer la importancia del diálogo con los padres, ya que el saber que éstos poseen nos ayudó ampliar nuestra visión respecto a diferentes aspectos, a idear diversas estrategias y a trabajar en conjunto con ellos.” (Estudiante 3º año)

La segunda idea que reflexioné bastante fue acerca de mi misma; el hacerlo me conllevó a identificar cuáles son mis fortalezas, debilidades, las situaciones en las que necesito apoyo, en las que me frustró y en las que me desenvuelvo mejor, así como también a entender que no tengo todas las respuestas y tampoco las soluciones para todo lo que se me presente, porque estoy en un proceso de formación, en el que cada día aprendo y descubro cosas nuevas que me van enriqueciendo tanto como estudiante y como persona. Finalmente, la tercera se trata acerca del trabajo en equipo debido a que en esta experiencia estuvimos trabajando en duplas, para mí este fue un pilar fundamental dado que con mi compañera nos “autocuidamos”, en el sentido de que expresábamos cada alegría o miedo que sentíamos respecto a alguna situación particular y el dialogarlo nos fortalecía e impulsaba a seguir adelante. Este acompañamiento me hizo apreciar que cada niño y cada adulto es un mundo por descubrir y que no hay que temer de entrar en él”. (Estudiante 3º año).

“El poder generar estas instancias de participación de nosotros como estudiantes, son acciones políticas que permiten visibilizar nuestros intereses y compromiso con la profesión y sobre todo con las personas, que son los protagonistas de nuestro trabajo. Para mí esta experiencia cala muy profundo, ya que me entregó una fuerza motivacional, que alienta esa vocación de servicio con la que entré a estudiar y ese ideal romántico de ser un sujeto de cambio, que impacte en su entorno, y logre transformar realidades. Aunque el regalo más preciado que me llevo de este proceso es que pude relacionarme con personas maravillosas, que me abrieron las puertas de su casa y de su corazón, me acogieron y fui parte de su familia o, por lo menos, así lo sentí, y cuando finalmente intenté pensar en que aporte en sus vidas, me di cuenta

de que era mucho más lo que ellos aportaron en la mía. Solo puedo terminar diciendo que estoy muy agradecido". (Estudiante 1° año).

"De igual manera, pude observar cambios en algunas/os de los jóvenes del curso, a pesar de haber ido en un tiempo muy acotado; pude notar cambios en las reflexiones que hacían, como por ejemplo, algunos jóvenes pudieron verbalizar el haber incurrido en prácticas que podían causar daño en otros compañeros, o las distintas formas de avalar la violencia. Esto me ayudó a darme cuenta que, quizás al visibilizar la violencia aporta a que dejemos de normalizarla y la abordemos desde una perspectiva de los derechos humanos, como por ejemplo, dejar de normalizar la violencia bidireccional dentro de las salas de clases". (Estudiante 1° año).

TESTIMONIOS DE LAS FAMILIAS DE MAIPÚ Y POBLACIÓN LOS NOGALES Y ESTUDIANTES DEL LICEO HADWARE

"Ustedes le han ayudado a mi hermana y que quieren lograr proyectos con ella que no ha podido lograr y que pueda superar sus etapas, sus metas que ella quiere tener... porque para ella una de sus metas es leer y escribir, y gracias a las chiquillas ella está aprendiendo poco a poco, pero ha aprendido harto.... se ha relajado un poco y se ha sentido más incluida en este mundo, por decirlo así, porque son como de la edad de ella son las únicas que han podido conversar con ella haciéndola sentir bien, porque casi nadie habla con ella más que su familia". (Los Nogales)

"... vengo a contar mi experiencia con el equipo de terapeutas ocupacionales.... yo creo que fue una experiencia muy buena y grata y sirve mucho esta implementación de equipo en los liceos porque ayuda más en la comunicación e integración entre nosotros mismos como compañeros". (Liceo Hardware)

"En cuanto a la apreciación de la experiencia, a mí me pasa que cuando la Anto va a CEDET, actúa de una manera muy distinta... donde todo funciona perfecto, ya que ella se siente muy segura dentro de ese espacio. En CEDET cuesta evaluarla... porque todo ahí funciona muy bien; entonces al momento de tener las terapias en casa era en un ambiente natural, por tanto los chicos la veían e interactuaban con ella tal como ella es, sin tratar de simular que es perfecta, que es lo que pasa cuando va a CEDET, por tanto el trabajo era mucho más profundo y mucho más íntimo, y con avances reales en un contexto real" (Cedet-Maipu)

SENTIDO TRANSFORMADOR DE LA EXPERIENCIA

Nuestra carrera declara en su Visión: "La carrera de Terapia Ocupacional de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad de Santiago de Chile, se proyecta como una unidad académica que promueve y contribuye a la transformación social a través del reconocimiento de comunidades y personas en su bienestar, cotidianidad, saberes y prácticas sociales, en el marco de una perspectiva crítica del Sur Global desde Latinoamérica."

Para el logro de esa visión ha sido necesario desafiarnos para ir desmontando, por un lado, las estructuras clásicas de los procesos de enseñanza-aprendizaje y por otro los fundamentos clásicos y nor-eurocéntricos de la formación en Terapia Ocupacional.

Para desandar esos caminos y andar otros ha sido necesario poder mirar de manera crítica nuestro hacer y con ello tomar conciencia sobre lo que ha sido colonizado y por tanto, sobre la descolonización del pensamiento y de nuestras prácticas.

La Universidad como dueña de un saber monolítico no da respuestas a la multiplicidad de problemáticas humanas y sociales cada vez más complejas, como lo señala Boaventura de Sousa Santos (2009), se hace necesario romper con las bibliotecas coloniales, con la idea de un saber monolítico y con la idea de verdad absoluta.

Desde lo que plantea Sousa Santos y desde nuestras prácticas se hace necesario transitar desde la Universidad a una idea de Pluriversidad, capaz de albergar y dialogar con múltiples voces, especialmente aquellas que han quedado silenciadas e invisibles. Esto implica abrirnos y construir una biblioteca decolonial que produzca textos desde las prácticas, y reflexiones que se construyen con la idea de un Nos-otrxs⁶ y den curso a experiencias situadas en comunidades diversas.

Desde la idea de epistemologías del sur surge la noción de ecología de saberes, como una manera de democratizar los conocimientos y generar prácticas no extractivistas y que, al contrario al producirse, enriquezcan los espacios donde esas prácticas se generan. De esta manera, distintos saberes dinamizan una acción transformadora de todxs quienes participan en el proceso permitiendo reconocer la diversidad de sentidos, actorxs, colectiwxs y redes, que participan en la producción y circulación de saberes.

Lxs docentes tenemos el imperativo de preguntarnos por nuestras actuaciones desde una institución que se constituye en un dispositivo de poder, y por lo mismo es desde ese lugar del privilegio desde donde nos podemos cuestionar y gestionar otras maneras de generar conocimiento.

El imperativo es que necesitamos practicar y promover ecologías de saberes dentro de la Universidad. Sousa Santos (2009), también nos aporta con las nociones de las sociologías de las emergencias y de las ausencias. Entonces podemos reconocer saberes que han estado ausentes y silenciados y generar saberes que emergen desde aquellas prácticas populares y que se dan en la relación entre saberes diversos o como posibilidades y también como urgencias.

La idea de transformar desde “el ombligo del monstruo” (Haraway, 1999; Sisto, 2012) o desde sus márgenes permiten experiencias y articulaciones situadas (Romero y García, 2003), ayudan a comprender tanto el desafío como el alcance y sentido de los desplazamientos desde las vivencias que podemos entrever en los testimonios de quienes participamos, y animan a conversar sobre sus posibilidades y a replicarlas también de

6 A lo largo del texto, se implementa el uso de la x como lenguaje inclusivo, evitando el lenguaje binario y evitar el sesgo de género

manera situada y respetuosa en otros contextos.

Promover la ecología de saberes desde la práctica docente requiere romper con las inercias que atraviesan y naturalizan la cotidianidad del ejercicio formativo. Esto nos deja en un escenario incierto que abre posibilidades a la alteridad y la creatividad. Crear contextos de aprendizaje situados, orientados con y hacia lo comunitario permite las posibilidades para una experiencia de aprendizaje significativa para todxs.

La educación no es neutral, al contrario, existe en ella una gran potencia transformadora; por lo que nos interpela en un compromiso ético y político para quienes hacemos parte de las luchas por la justicia y la emancipación social, adquiriendo con ello potencia la huella que esta casa de estudios pretende dejar al estudiantado a través del lema “educar para transformar”.

Esta experiencia de aprendizaje desde el proyecto de fondo VIME 2018 nos ha permitido justamente vivenciar unas prácticas transformadoras desde una formación crítica en terapia ocupacional, la cual pasa entonces desde nuestra perspectiva, por descolonizarnos, y aprender de los saberes populares, de la champurria⁷ de las poblaciones y nuestras propias historias.

CONCLUSIONES

Esta modalidad permitió beneficiar tanto a las comunidades como a lxs estudiantes, desarrollando en ellxs habilidades relacionadas con el compromiso, responsabilidad y proactividad en distintos escenarios. Estos lograron afianzar aprendizajes basados en compromiso social vinculados al perfil de egreso, favoreciendo la inclusión social, el respeto a los derechos humanos y la comprensión situada de sus problemáticas.

La potencia dada por los encuentros entre personas de distintos lugares, edades, experiencias de vida nos ha permitido sentir-pensar que otros mundos son posibles, mundos de solidaridad, de afectos y de volver a urdir el tejido social, la trama de humanidad del Nos-otrxs que tanta falta nos hace.

Uno de los principales aprendizajes es el reconocimiento que hacen lxs estudiantes tanto al cierre del proyecto, como en las tutorías intermedias, de cómo a través del trabajo en equipo se fortaleció la cohesión entre estudiantes de distintos niveles favoreciendo el apoyo y acompañamiento mutuo.

Además, las asignaturas de nivel pudieron nutrirse de la experiencia práctica de lxs estudiantes y evaluando sus contenidos con apoyo de las acciones realizadas en los territorios.

Por lo ya señalado, lxs estudiantes reconocen el impacto del proyecto en su formación, así como el cumplimiento de objetivos y la vinculación de lo experienciado en el

⁷ Vocablo Mapuche, que alude a lo mezclado, las múltiples voces y lugares entramados en una acción. La palabra champurria refiere, tradicionalmente, a la idea de “lo mezclado”, “lo mixto”, “lo mestizo”. Muchas veces usada de forma peyorativa.

proyecto con el perfil de egreso.

Lo actores del medio reconocen el apoyo brindado por lxs estudiantes y el compromiso de la carrera a través de las docentes de dar continuidad a través de la asignatura de práctica integrada II y III. Además, se postulará a futuros fondos VIME con la participación de los mismos territorios y espacios con modalidad de talleres y metodología de investigación acción participativa asociada a seminario de grado.

Como desafíos para futuros proyectos con comunidades creemos necesario apoyar su visibilización al interior de la Universidad de Santiago de Chile, tanto a través de comunicaciones como con algún evento donde se muestren e intercambien las experiencias exitosas, así como potenciar el intercambio de los proyectos de los fondos VIME, incluso antes de su implementación, sobre todo si estos están en un mismo territorio, o en temáticas afines, de manera de hacer sinergia y potenciar aún más los alcances de las propuestas.

Otro de los desafíos dice relación con sostener la vinculación durante todo el proceso con la misma intensidad en la coordinación de acciones, además de generar mecanismos que den continuidad a los procesos desarrollados, lo que requiere mayor tiempo del presupuestado desde las docentes encargadas del proyecto.

Por último, como principal aprendizaje está en la capacidad que tenemos todas las personas de tejer vínculos a través de tres valores claves, la confianza, el respeto por las condiciones situadas de las comunidades y el cumplimiento de los compromisos adquiridos.

REFERENCIAS

Francisco, A & Moliner, L. (2010). El Aprendizaje Servicio en la Universidad: una estrategia en la formación de ciudadanía crítica. REIFOP, 13 (4). Recuperado el 17 de diciembre 2018 en <http://www.aufop.com>

Freire, P. (1972). *El mensaje de Paulo Freire. Teoría y práctica de la liberación*. Madrid: INODEP.

Freire, P. (1992). *Pedagogía de la esperanza: un reencuentro con la Pedagogía del oprimido*. Río de Janeiro: Paz e Terra.

Grosfoguel, R. (2011). La descolonización del conocimiento. Dialogo crítico entre la visión descolonial de Frantz Fanon y la Sociología descolonial de Boaventura Sousa Santos. Recuperado el 19 de Diciembre 2018: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/RAMON%20GROSFOGUEL%20SOBRE%20BOAVENTURA%20Y%20FANON.pdf>

Haraway, D. J. (1999). Las promesas de los monstruos: una política regeneradora para otros inapropiados/bles. *Política y Sociedad*, 30, 121-164.

Palos, J. y Puig, J.M. (2006). Rasgos pedagógicos del aprendizaje-servicio. *Cuadernos de pedagogía*, 357, 60-63

Romero C. y García S. (2003). Saturaciones identitarias: de excesos, materialidades, significación y sus (in)visibilidades. Clepsydra. *Revista de estudios de género y teoría feminista de la Universidad de la Laguna*. 2, 37-56.,

Sisto, V. (2012). Desde el ombligo del monstruo: algunos apuntes desde los estudios en Trabajo Docente en Chile. En L. Pizzi (Ed.), *Trabalho Docente: tensões e perspectivas* (pp. 73-90). Maceió: Edufal.

Sousa Santos, B. (2009). *Epistemología del Sur*. Ciudad de Mexico. Ed Siglo XXI Editores.

A

Acesso à EJA 215

Alfabetização 33, 122, 125, 126, 138, 144, 216, 218, 219, 220, 236, 245, 246, 247, 255, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275

Alunos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 107, 150, 155, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178

Androcentrismo 72, 73, 74, 77, 83, 84

Aprendizagem filosófica 97, 98, 99

Asperger 104, 105, 111, 112, 113, 114

Atención 104, 112, 113, 114, 205

Avaliação da eficiência visual 60, 63, 66, 69

B

Baixa visão 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Base nacional comum curricular 22, 26, 27, 34, 126, 142, 147, 160, 167, 229, 248, 252, 260, 261

C

Capacitação 34, 179, 186, 272

Capital social 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 82

Complexidade 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 125, 128, 134, 164, 183, 186, 261

Copos descartáveis 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Criança 55, 77, 82, 124, 140, 157, 161, 162, 163, 166, 230, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 269, 271

Currículo 25, 56, 57, 97, 98, 109, 147, 174, 179, 180, 187, 229, 230, 261, 262, 272

D

Desarrollo de potencialidades 170, 174, 175, 176

Deserción escolar 148, 152

Desigualdade de gênero 73

Dificuldades de aprendizagem 54, 56, 57, 127, 163, 236, 242, 243, 246

Docentes 17, 22, 23, 24, 28, 36, 39, 57, 98, 104, 106, 107, 108, 109, 118, 121, 137, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 186, 188, 191, 198, 203, 210, 212

E

Educação 1, 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 147, 158, 161, 162, 163, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Educação filosófica 97, 102

Educação infantil 97, 98, 167, 168, 182, 195, 215, 250, 251, 252, 259, 260, 261, 262, 268, 273, 274

Educação matemática 33, 51, 52, 53, 58, 59, 116, 138, 139, 275, 276

Educação matemática inclusiva 51, 52, 53, 58, 59

Educación 37, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 105, 107, 115, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 202, 207, 211

EJA 116, 117, 119, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

ENEM 263, 264, 265, 266

Ensino 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 225, 226, 228, 231, 232, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 247, 249, 263, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Ensino aprendizagem 116, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 133, 135, 137, 187, 242, 249, 276

Escuelas 41, 45, 169, 170

F

Formação de professores 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 34, 36, 37, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 198, 199, 200, 275

Frações 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

H

Hiperactividad 104, 113

Historia 39, 95, 104, 115, 172, 263, 266

Horario nocturno 148, 149, 155

I

Impactos ambientais 86, 89, 93, 195, 196, 198

Infância 12, 83, 99, 166, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Interdisciplinaridade 14, 16, 17, 18, 21

J

Jogos 82, 147, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

L

Letramento 140, 218, 236, 245, 246, 247, 248, 274, 275

Licenciatura en administración 148

Lúdico 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 242, 248

M

Machismo 72, 73, 79, 80, 84

Matemática 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 110, 113, 116, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 185, 192, 198, 234, 271, 275, 276

Material dourado 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Matrículas 52, 58, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233

Meio ambiente 1, 2, 6, 19, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 179, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 198, 240

N

Necessidades educacionais específicas 51, 52, 53

O

Oferta na EJA 215

Olimpíada de Filosofia 96, 97, 98, 100, 102, 103

Organizaciones 38, 202

P

Pandemia 99, 215, 217, 219, 225, 229, 231, 232, 272, 274

Patologias 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Práticas pedagógicas 53, 54, 117, 124, 128, 139, 141, 226, 239

Preservação 86, 88, 92, 93, 94, 181, 184, 185, 193

Professores 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 91, 92, 98, 100, 118, 123, 124, 128, 134, 136, 137, 159, 160, 161, 166, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 226, 231, 237, 238, 239, 242, 245, 247, 248, 258, 266, 272, 275, 276

R

Regime colaborativo 22

Relação com o saber 116, 127, 136, 138

Revisão bibliográfica 14

S

Sociabilidade humana 1, 11

Sociedades primitivas 1, 4

T

transtorno 55, 243, 247

Transtorno 67, 243, 248

U

Universidade Aberta de Portugal 22

Universidade Aberta do Brasil 22, 23, 33, 35

Universidades 18, 22, 24, 33, 34, 38, 49, 81, 170, 173

W

Webometria 263, 264, 265


A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 1

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 1